



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DE FILOSOFIA – COFIL

Curso: Filosofia – Licenciatura

Grau acadêmico: Graduação

Turno: noturno

Currículo: 2003

Unidade curricular: Estética

Natureza: obrigatória

Unidade acadêmica: DFIME

Período: 6º

Carga horária: 72 horas-aula / 66 horas

**Código
CONTAC**

Teórica: 72 h/a – 66 h

Prática:-----

Total: 72h/a – 66 h

Pré-requisito: não tem

Correquisito: não tem

EMENTA

Inicialmente, o curso pretenderá explicitar a gênese e o significado dos termos “arte” e “estética”, buscando identificar sua complexidade semântica e conceitual e os problemas filosóficos por eles suscitados. Em seguida, o curso procurará realizar uma abordagem histórica da questão estética no âmbito pensamento filosófico ocidental, no intuito de compreender as principais concepções sobre o problema da arte e do belo surgidas ao longo do desenvolvimento desse pensamento, do mundo antigo à época contemporânea.

OBJETIVOS

Propiciar ao aluno uma compreensão satisfatória do que é a estética como disciplina filosófica e dos problemas fundamentais a ela pertinentes; fornecer ao aluno um conhecimento das principais concepções estéticas que foram elaboradas pelos filósofos ao longo da história do pensamento ocidental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução: os conceitos de “arte” e “estética” e sua complexidade semântica; a compreensão da estética como disciplina tipicamente moderna.
2. O Paradigma Clássico (Platão, Aristóteles).
 - 2.1- A compreensão da essência da arte como imitação (*mimesis*).
 - 2.2- Naturalismo e ontologia: a concepção do belo como determinação ontológica e como ordem da natureza.
 - 2.3- A heteronomia da obra de arte: a subordinação da atividade artística à moral, à

pedagogia e à religião.

3- O Paradigma Moderno.

3.1- A reviravolta antropocêntrica moderna e o nascimento da estética como disciplina filosófica (Baumgarten).

3.2- A perspectiva subjetivista: a desontologização da categoria de belo e sua redução ao domínio do “gosto” e da “percepção” (Hutcheson, Hume e Kant).

3.3- A instauração da autonomia da obra de arte: a atividade artística como criação e atividade independente.

4- A concepção trágica da arte em Nietzsche.

4.1- A crítica da tradição ocidental e a proclamação do estetismo: a arte como atividade superior à moral e à ciência.

4.2- A dor do mundo e a necessidade do belo: a dialética do dionisíaco e do apolíneo.

4.3- A arte trágica como afirmação da vida e tônico existencial.

5- Arte e ontologia em Heidegger.

5.1. A compreensão fenomenológica do problema da obra de arte e a recusa da abordagem estética.

5.2. A desconstrução da concepção mimética da arte: a obra de arte como desvelamento do ente e como acontecimento da verdade (*alétheia*).

5.3. A obra de arte como jogo e conflito entre Mundo e Terra

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Provas escritas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Fontes Primárias.

ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. “A indústria cultural: o esclarecimento como mistificação das massas”. In: *Dialética do Esclarecimento, fragmentos filosóficos*. Tradução de Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

ARISTÓTELES. *Poética*. Tradução de Eudoro de Souza. São Paulo: Abril Cultural, 1984 (coleção Os Pensadores).

BENJAMIN, W. *Obras escolhidas I*. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994.

DUARTE, R. *O belo autônomo*. Textos clássicos de Estética. Belo Horizonte: UFMG, 1997.

HEIDEGGER, M. *A origem da obra de arte*. Tradução de Idalina Azevedo e Manuel Antonio de Castro. Lisboa: Edições 70, 2010.

KANT, I. *Crítica da Faculdade do Juízo*. Tradução de V. Rohden e A. Marques. Rio de Janeiro: Forense, 1993.

NIETZSCHE, F. *O nascimento da tragédia*. Tradução de J. Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

PLATÃO. *A República*. Tradução de Maria H. da Rocha Pereira. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Fontes secundárias.

ASSOUN, P.-L. *A Escola de Frankfurt*. São Paulo: Ática, 1991.

BERMAN, M. *Tudo que é sólido desmancha no ar*. A aventura da modernidade. Tradução de Carlos Felipe Moisés e Ana Maria L. Ioratti. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

COLI, J. *O que é arte*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

ECO, U. *Arte e beleza na estética medieval*. Tradução de Mário Sabino Filho. Rio de Janeiro: Globo, 1989.

_____. *História da beleza*. Tradução de Eliana Aguiar. 2. ed. São Paulo: Record, 2012.

DUARTE, R. FIGUEIREDO, V. (org.). *As luzes da arte*. Belo Horizonte: Opera prima, 1999.

_____. *Mimesis e Expressão*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

FERRY, L. *Homo aestheticus: a invenção do gosto na era democrática*. Tradução Eliana Maria de Melo Souza. São Paulo: Ensaio, 1994.

GUINSBURG, J. (Org.). *O romantismo*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

HADDOCK-LOBO, R. (Org.). *Os filósofos e a arte*. São Paulo: Rocco, 2010.

HUISMAN, D. *A estética*. Tradução de Maria Luísa São Mamede. Lisboa: Edições 70, s/d.

JIMENEZ, M. *O que é Estética?* Tradução de Fulvia M. L. Moretto. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 1999.

KIVY, P. (org.) *Estética*. Fundamentos e questões de Filosofia da Arte. Tradução de Euclides Luiz Calloni. São Paulo: Paulus, 2008 (Coleção Filosofia).

MACHADO, R. *Nietzsche e a verdade*. Rio de Janeiro: Graal, 2002.

NUNES, B. *Introdução à filosofia da arte*. São Paulo: Ática, 1989.

_____. *Crivo de papel*. São Paulo: Ática, 1998.

SUASSUNA, A. *Iniciação à Estética*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.